

NUANCES DA INTEGRAÇÃO ENTRE ESCOLA E UNIVERSIDADE POR INTERMÉDIO DO PIBID

VIGO, Livaneti de Jesus Furlan¹
DAMACENO, Eleni Lucia Jung²
TABORDA, Cleuza Regina Balan³

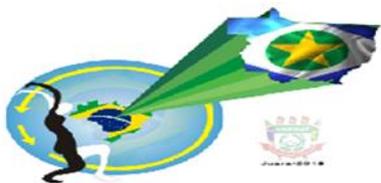
Resumo - Neste artigo abordaremos a função do Pibid - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e as contribuições dessa iniciativa para a formação dos licenciandos em Pedagogia inseridos como bolsistas de iniciação à docência (IDs) no subprojeto desenvolvido pela Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT- campus de Juara. Além de destacar a importância do Pibid, na interlocução entre a Universidade e a Escola no processo de formação dos futuros professores, destacamos a importância dos bolsistas IDs vivenciarem no contexto escolar as experiências que envolvem o lúdico na ação pedagógica. Assim, elencamos algumas considerações acerca da proposta do Pibid fundamentada na teoria da formação de saberes docentes, aliados à importância da transposição desses saberes para a prática pedagógica com a mediação do professor que atua na educação básica. Isso porque, este profissional está contribuindo com o processo de formação acadêmica dos bolsistas IDs. O Pibid oportuniza que os professores supervisores socializem e compartilhem suas experiências metodológicas e tecnológicas de práticas docentes inovadoras e de sucesso com estes bolsistas. Assim, as escolas contribuem com a formação inicial do magistério na condição de protagonistas desta ação de troca de saberes, auxiliando no processo de articulação entre teoria e prática; articulação essa, tão necessária para a elevação da qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciaturas. O artigo se constitui em relato de experiência e envolveu a pesquisa bibliográfica, sendo utilizados como fontes livros, artigos, sites da internet, bem como nossas perspectivas enquanto professoras e as experiências metodológicas e tecnológicas, vivenciadas em nossa trajetória profissional no cotidiano da Escola Estadual “Luiza Nunes Bezerra”. Assim, buscamos em nossas ações junto ao Pibid contribuir com o processo de articulação entre a teoria e prática, imprescindível à formação dos futuros docentes. Dessa forma, as ações pedagógicas planejadas e desenvolvidas pelas bolsistas IDs no cotidiano escolar, sob a orientação e acompanhamento das professoras supervisoras e coordenação de área, busca favorecer a troca de saberes que possibilitem novas conquistas pedagógicas, dentre elas, destaca-se o avanço na qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos da escola, bem como na formação dos futuros professores. Neste processo, consolida-se o propósito idealizador do Pibid, o desafio de elevar a qualidade da educação, através da integração entre a Educação Superior e a Educação Básica.

Palavras-chave: PIBID. Teoria e prática. Lúdico no ensino e aprendizagem.

¹ Profa Esp. da Escola Estadual Luiza Nunes Bezerra. Rua João Pessoa,151 Centro Juara-MT. Supervisora do Pibid – Capes. Email eleni_jung@hotmail.com

² Profa Esp. da Escola Estadual Luiza Nunes Bezerra. Rua João Pessoa,151 Centro Juara-MT. Supervisora do Pibid – Capes. Email furlanneti@yahoo.com.br

³ Profa Ma. da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus Universitário de Juara. Rod. Juara Brasnorte km 02 Juara-MT. Coordenadora de Área do Pibid – Capes, email cbalan@unemat.br



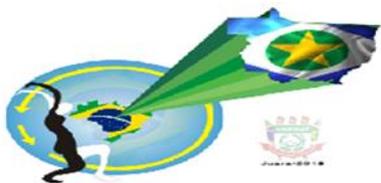
1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência – PIBID tem a finalidade principal de estabelecer a integração entre a universidade e a educação básica. Desse modo, a proposta do Pibid visa proporcionar aos alunos de licenciatura a oportunidade de participar de experimentos inovadores e interdisciplinares na escola pública.

Assim, almeja-se que o Pibid contribua para uma análise reflexiva da prática docente, na formação acadêmica, desperte o gosto pelo magistério, auxilie na melhoria do desempenho dos alunos e valorize as experiências metodológicas, de caráter inovador, desafiador e interdisciplinar, que permita ao futuro docente superar os desafios educacionais, além de assegurar o cumprimento das metas estabelecidas pelo Programa.

Sabemos que, vivenciar o cotidiano escolar favorece a troca de saberes entre a universidade e a escola, contribuindo, de maneira significativa, para a formação acadêmica. Nessa perspectiva, a construção do fazer pedagógico, aliado à teoria, contribui para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade. Isso significa que essa integração é um dos caminhos para fortalecer a formação inicial do licenciado, porque possibilita fazer as conexões necessárias entre os conhecimentos produzidos na universidade e os saberes construídos diariamente na escola, oportunizando, assim, aos bolsistas do Programa o contato direto com a realidade da escola pública. Essa parceria incide na melhoria dos índices qualitativos da formação acadêmica e eleva o rendimento escolar dos estudantes que são atendidos pelos bolsistas de iniciação docente (IDs).

A figura do professor que está atuando na educação básica é outro ponto relevante do Programa, pois ele possui a função de atuar como coformador dos futuros docentes, por meio de ações pedagógicas compartilhadas em uma perspectiva formativa. Nesse contexto, o professor da educação básica tem a oportunidade de contribuir com seus conhecimentos metodológicos e tecnológicos de práticas docentes inovadoras e de sucesso com a formação dos bolsistas IDs. Assim, as escolas contribuem com o processo de formação inicial para o magistério, tornando-se protagonistas no processo de troca de saberes, auxiliando na articulação entre teoria e prática; articulação essa, imprescindível para a elevação da qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.



Neste contexto, o acesso dos bolsistas de iniciação docente (IDs) no cotidiano escolar faz emergir novas exigências em busca da apropriação de conhecimentos que favoreçam a articulação teórico-metodológica. Por isso, a prática pedagógica desenvolvida no ambiente escolar precisa ser permeada por diferentes estratégias metodológicas que contemplem a ludicidade, pois essa estratégia aproxima o fazer pedagógico do universo infantil, uma vez que os jogos e as brincadeiras promovem um ambiente prazeroso, motivador e de aprendizagens significativas para os educandos.

No processo de inserção dos bolsistas (IDs) no contexto escolar as atividades pedagógicas que envolvem o lúdico assumem papel importante, uma vez que por meio da brincadeira a criança consegue expressar seu universo emocional e cognitivo.

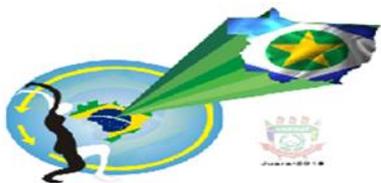
O presente trabalho aborda a importância do Programa Pibid no espaço escolar e destaca o papel do professor supervisor na função de coformador dos futuros docentes, por meio de ações pedagógicas inovadoras compartilhadas entre a universidade e a escola de forma que valorize novas possibilidades de atuação enfatizando as atividades lúdicas para o desenvolvimento integral do educando.

2. O LÚDICO COMO MECANISMO FACILITADOR DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

No processo histórico da educação brasileira, os procedimentos de ensino e aprendizagem têm sido caracterizados de formas variadas e vão, desde o papel do professor como mediador na construção de conhecimentos, até as concepções que embasam o processo de aquisição de novos saberes, que considera o educando como parte integrante e ator principal desse processo, cabendo ao professor contribuir para o desenvolvimento cognitivo nas diferentes áreas do conhecimento.

Sendo assim, os conteúdos precisam ser pedagogicamente planejados e adaptados à realidade na qual as crianças estão inseridas, de forma que sejam significativos, facilitando a aquisição desses saberes. Nesse sentido, Ausubel (1976, p. 18) preconiza:

No ensino formal, a atuação do professor deverá estar primordialmente voltada para a utilização de metodologias que facilitem, nos seus aprendizes, a aquisição de uma estrutura cognitiva adequada, na qual os conceitos mais



amplos das diversas áreas do conhecimento estejam claramente estabelecidos.

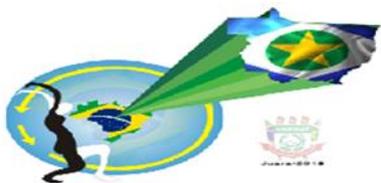
Nessa perspectiva, a ludicidade ganha espaço na prática pedagógica por promover um ambiente prazeroso e motivador favorável a construção do conhecimento. Esta condição de envolvimento no processo potencializa a atividade proposta, enriquece a aquisição de saberes por meio do desenvolvimento da linguagem, do imaginário, da incorporação de valores, da sociabilidade e da criatividade, encontrando assim, o equilíbrio entre o real e o imaginário.

O termo lúdico tem sua origem do Grego “*ludus*”, que significa jogo. Complementando, Ferreira (2001) enfatiza que lúdico remete a jogos, diversão e brincadeiras. Desse modo, o lúdico contribui para a formação do ser humano, no aspecto social e pessoal, pois auxilia no desenvolvimento do cognitivo, da psicomotricidade, da personalidade, uma vez que, ao brincar e se relacionar com seus pares, as crianças aprendem, constroem conceitos e desenvolvem seu ponto de vista, sua criticidade. A vivência dos jogos e brincadeiras leva as crianças à construção própria do conhecimento. De acordo com Cárdenas (2012, p. 3):

O lúdico mais que jogo é uma prática e reprodução do saber humano. Este contribui para um melhor desenvolvimento social e individual, essenciais para a aquisição da formação de conceitos. Na criança ajuda no desenvolvimento psíquico, psicomotor e cognitivo, já que ela pode através deste, conhecer melhor o mundo e interagir com ele, noção de espaço, distância, aprender a se relacionar, entre tantos outros são resultados desse conhecimento.

O lúdico é uma das formas facilitadora da construção do conhecimento na sala de aula. Nessa lógica, quando o professor tem objetivos claros e planeja as atividades adequadas à realidade da turma, esses conhecimentos são correspondidos de forma criativa e significativa pelos educandos, uma vez que o lúdico é uma atividade inerente ao cotidiano escolar, como uma prática livre, espontânea ou uma atividade dirigida, porém sempre com normas e regras estabelecidas e objetivos para chegar a uma finalidade.

Por meio do lúdico, a criança canaliza suas energias, demonstra suas dificuldades, modifica sua realidade. O lúdico propicia condições de liberação da fantasia e a transforma em fonte de prazer porque “[...] as atividades lúdicas possibilitam a incorporação de valores, o desenvolvimento cultural, assimilação de novos conhecimentos, o desenvolvimento da sociabilidade e da criatividade” (PINTO E TAVARES, 2010, p. 231).



Assim, com o lúdico o ambiente da sala de aula, torna-se um espaço de elaboração e reelaboração de conhecimento vivenciado e construído coletivamente ou de maneira individual. Dessa forma, o educando passa a ser o ator principal da sua história, sujeito da construção da sua identidade. Tudo isso favorece o despertar para a magia do aprender.

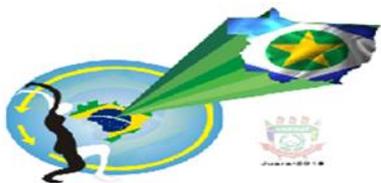
Pinto e Tavares (2010, p. 232) realçam que “uma postura lúdica não é necessariamente aquela que ensina conteúdos com jogos, mas na qual estejam presentes as características do lúdico, ou seja, no modo de ensinar do professor, na seleção de conteúdos e no papel do aluno”.

Sendo assim, o lúdico possui um papel primordial na aprendizagem, pois por meio dessa ação pedagógica o educando passa a se conhecer melhor resgatando suas experiências, valores, conceitos, busca estratégias diferenciadas para resolver os desafios do dia a dia, percebe-se como parte integrante do processo de construção de sua aprendizagem de forma significativa.

A utilização do lúdico como parte da prática educativa é essencial para o desenvolvimento integral do educando e merece receber um olhar diferenciado por parte de todos os professores e os bolsistas IDs, porque nem sempre uma metodologia de ensino contempla a todos os educandos com a mesma eficácia. Assim, para assegurar o direito de aprendizagem de todos os alunos com qualidade social o professor deve apropriar-se das mais variadas estratégias de ensino.

Por isso, é importante destacar para os bolsistas IDs que os professores, diariamente, tem a possibilidade de inovar o fazer pedagógico, utilizando as atividades lúdicas com fins pedagógicos, visando o desenvolvimento integral da criança, pois, os jogos e as brincadeiras ativam, potencializam o conhecimento e desenvolvem os esquemas cognitivos, dando ao educando a possibilidade de imaginar, criar, agir e interagir na realidade em que está inserido. O lúdico auxilia assim, na compreensão da realidade. Desse modo, a atuação docente favorece o desenvolvimento das competências de aprender a ser, aprender a conviver, aprender a conhecer e aprender a fazer, que são fundamentais para a formação humana.

Nesse sentido, o lúdico promove inúmeros benefícios para o desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo. Portanto, a dinamicidade do lúdico no processo ensino e aprendizagem desperta no educando o desejo de pensar, inventar, descobrir, experimentar, pois o manuseio de material concreto oportuniza novas descobertas, a conquista da



autonomia, da autoconfiança e a expressar seus sentimentos. Além de oportunizar vivências prazerosas, o educando aprende de forma saudável a controlar suas emoções, a esperar, a respeitar regras e interagir com os colegas. As atividades lúdicas potencializam o processo de aprendizagem por meio de situações que desafiam os saberes já construídos.

De acordo com o pensamento de (Vygotsky, 1984, p. 27):

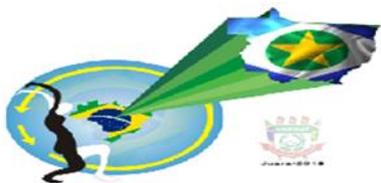
É na interação com as atividades que envolvem simbologia e brinquedos que o educando aprende a agir numa esfera cognitiva. [...] a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real, tanto pela vivência de uma situação imaginária, quanto pela capacidade de subordinação às regras.

Nesse sentido, o lúdico é um espaço de diferentes informações e vivências que favorece novas aprendizagens a cada dia. Por isso, é importante que os bolsistas IDs e o professor concebam o lúdico como uma atividade facilitadora no processo ensino e aprendizagem e como um recurso a ser utilizado em qualquer disciplina ou área do conhecimento, uma vez que promove resultados significativos, desde que haja um relacionamento entre o conhecimento a ser aprendido com as experiências de vida do educando.

3. PIBID NA ESCOLA: A Busca pela Articulação Teórico-prática

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência – PIBID, é um programa federal, idealizado no ano de 2007, pelo Ministério da Educação - MEC, sob a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, tem como base legal a Lei nº 9.394/1996, a Lei nº 12.796/2013, o Decreto nº 7.219/2010 e às Portaria Normativa do MEC nº 9, de 30 de junho de 2009, Portaria da CAPES nº 96, de 18 de julho.

O Pibid busca promover, a integração entre a universidade e a educação básica, pois a proposta visa oferecer aos alunos de licenciatura a oportunidade de participar de experiências inovadoras e interdisciplinares na escola pública. Os bolsistas de iniciação docente (IDs) são incentivados a participarem do cotidiano escolar, interagindo com as ações pedagógicas e, em contrapartida, têm a oportunidade de vivenciar, na prática, estratégias metodológicas diversificadas, desenvolvidas pelo professor regente da sala de aula e pelas professoras

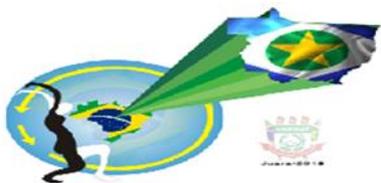


articuladoras de aprendizagem. Além disso, o Programa tem o papel de despertar no bolsista o desejo de ingressar no magistério como professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Nesse contexto, o Pibid tem como objetivo contribuir para a valorização do magistério e ampliar a qualidade da formação dos futuros professores, oportunizando a articulação entre teoria e prática, que é fundamental à formação docente. Nessa perspectiva, a construção do fazer pedagógico, aliado à teoria, contribui para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade. Desse modo, essa integração é um dos caminhos para fortalecer a formação inicial do licenciado, porque possibilita fazer as conexões necessárias entre os conhecimentos produzidos na Universidade aos saberes construídos cotidianamente na escola, oportunizando, assim aos bolsistas de iniciação docente (IDs), o contato direto com a realidade da escola pública. Com essa parceria, é notória a melhora nos índices qualitativos da formação acadêmica desses graduandos e na elevação do rendimento escolar dos estudantes atendidos pelas bolsistas.

Outro ponto relevante do Programa é a figura do professor que está atuando na educação básica. Ele é convidado a atuar como coformador dos futuros docentes. Nessa perspectiva, o professor “precisa ter” um olhar diferenciado, para, a partir de seus conhecimentos e experiências, contribuir com a formação acadêmica dos futuros educadores. Pode-se dizer que é a oportunidade dos professores que atuam nos anos iniciais da educação básica de socializarem, compartilharem suas experiências metodológicas e tecnológicas de práticas docentes inovadoras e de sucesso com as bolsistas (IDs). Desse modo, as escolas contribuem com o processo de formação inicial para o magistério possibilitando o protagonismo aos futuros docentes, por meio da troca de saberes, o que auxilia na articulação entre teoria e prática; articulação essa, necessária para a formação acadêmica e a construção da identidade profissional do futuro professor.

No entanto, para que o sucesso da integração entre escola e universidade aconteça de fato, é necessário que a instituição escolar possua disponibilidade para receber os acadêmicos - bolsistas do programa e os professores, na função de supervisores, estejam abertos ao diálogo para compartilhar conhecimentos e promover, assim, um ambiente que possibilite a construção de aprendizagens significativas. Além disso, deve-se também priorizar a estratégia metodológica de intervenção, juntamente com o bolsista, para orientá-lo e acompanhá-lo no seu processo de aprendizagem, sempre que for necessário.



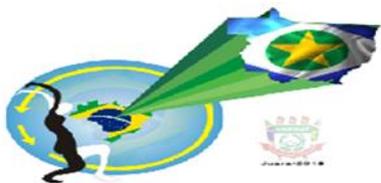
É importante ressaltar que no processo de formação dos bolsistas IDs, a sistematização e o registro das atividades desenvolvidas no dia-a-dia devem ser uma prática contínua para que, assim, seja possível avaliar e repensar a evolução da construção de seus conhecimentos. Esses registros auxiliarão também nos debates em sala de aula na universidade, bem como nas propostas de novas intervenções pedagógicas, por se tratar de vivências/práticas educativas, que contribuirão para a melhoria qualitativa da aprendizagem do licenciado. As experiências em que as propostas pedagógicas que não atingiram as metas de maneira satisfatória, pois servirão para que o bolsista possa pensar em novas estratégias metodológicas, embasadas nos conhecimentos teóricos de forma a ressignificar o seu fazer pedagógico.

Portanto, almeja-se que o Pibid contribua para uma análise reflexiva da prática docente na formação acadêmica, desperte o gosto pelo magistério, auxilie na melhoria do desempenho dos alunos e valorize as experiências metodológicas, de caráter inovador, desafiador e interdisciplinar que permita ao futuro docente superar os desafios educacionais, além de assegurar o cumprimento das metas estabelecidas pelo Programa.

Vale ressaltar que, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) vem aumentando significativamente o financiamento de programas educacionais, em parceria com as Secretarias de Ciência e Tecnologia e as Secretarias de Educação dos Estados, no sentido de incentivar uma política educacional consistente para fortalecer o ensino superior, ampliando o acesso ao saber e fornecer respostas inovadoras aos desafios apresentados no cenário nacional. Entre as diversas ações da CAPES, está o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – para assegurar uma educação de qualidade que é desenvolvido em parceria entre o Ministério da Educação, a CAPES e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) que tem como finalidade valorizar o profissional do magistério e apoiar a formação dos estudantes dos cursos de licenciatura das instituições públicas de ensino superior.

4. EVIDÊNCIAS DO TRABALHO COM/NO PIBID NA ESCOLA ESTADUAL “LUIZA NUNES BEZERRA” - JUARA/MT

Nos últimos anos, o Pibid institui-se como uma possibilidade de articulação entre a teoria e a prática, ao longo do processo de formação docente, por meio da integração da Educação Superior com a Educação Básica. Nesse sentido, projetos de cooperação são



implementados, visando a melhoria da qualidade do ensino nas escolas da rede pública e das ações pedagógicas voltadas à formação inicial de professores nas licenciaturas, além de fomentar práticas docentes e experiências inovadoras.

Portanto, o processo de articulação entre Universidade e Educação Básica, objetiva a aproximação dessas instituições educacionais a fim de levar os bolsistas IDs ao comprometimento e a identificação com o exercício do magistério, por meio de ações pedagógicas inovadoras compartilhadas que possibilite melhorias nos processos de ensinar e de aprender, tanto na educação básica, quanto na universidade.

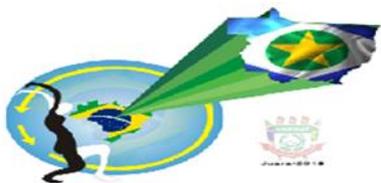
Assim, a integração entre universidade e educação básica visa dar visibilidade aos conhecimentos e experiências vividas no contexto escolar, tendo os bolsistas IDs como protagonistas no processo de sua formação, com orientação e acompanhamento do professor supervisor e do coordenador de área com o propósito de aproximar os acadêmicos da realidade escolar favorecendo, desse modo, a articulação dessas experiências com as reflexões teóricas construídas no espaço universitário.

Nessa direção, Tardif (2007, p. 53) sinaliza que:

[...] a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por meio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra.

Nessa trajetória, a ação do professor supervisor é essencial para contribuir com experiências metodológicas e tecnológicas vivenciadas no espaço escolar, especificamente em sala de aula. Além disso, para o fortalecimento da finalidade do PIBID com a socialização de saberes por meio da articulação entre teoria e prática, articulação essa que propicia a diferença no fazer pedagógico assegurando assim o direito dos estudantes de aprender com qualidade social, como também dos acadêmicos bolsistas. Isso é apontado por Gatti *et al.* (2014, p. 14), quando afirma: “As práticas educativas na escola e nas salas de aula são o cerne da educação escolar, portanto do trabalho do professor. No entanto, elas não são adequadamente abordadas nas formações iniciais de professores”.

Sendo assim, para atender os objetivos do Programa, a organização do trabalho na Escola Estadual “Luiza Nunes Bezerra” foi pensada no sentido de possibilitar, aos bolsistas IDs, o acesso à diferentes estratégias metodológicas e tecnológicas utilizadas no processo de



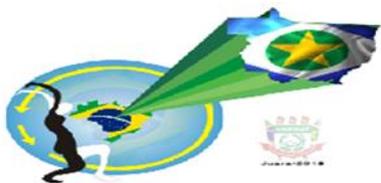
ensino e aprendizagem, bem como o conhecimento do Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar, projetos educativos e de materiais didáticos e pedagógicos existentes no ambiente escolar.

Além disso, são criadas formas de participação dos bolsistas IDs em várias atividades educativas: a) na elaboração do planejamento diário, para se apropriarem desse instrumento de organização da aula; b) em sala de aula, atuando para vivenciar a prática pedagógica; c) na confecção de diferentes materiais didáticos e pedagógicos, articulados ao diagnóstico de desafios de aprendizagem; d) na busca por estratégias de ensino, de acordo com as necessidades de aprendizagem; e) realização de leituras reflexivas, para compreensão das ações práticas escolares.

É importante ressaltar que todo esse processo foi realizado no decorrer do ano letivo de 2014 e 2015, com o acompanhamento das professoras supervisoras e que essa forma de organização trouxe grandes contribuições, tanto para o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido na escola, como para a formação acadêmica das bolsistas IDs. Isso porque o contato direto com o ambiente escolar possibilita a compreensão das múltiplas interações presentes nesse contexto, de forma a perceber que as situações vivenciadas no cotidiano escolar, muitas vezes, precisam de solução imediata, exigindo, para isso, conhecimentos teóricos prévios e habilidades para a realização de intervenções pedagógicas por parte do professor.

Nesse sentido, nossa atuação, enquanto professoras supervisoras, se configura em vários espaços educativos do ambiente escolar: sala de articulação da aprendizagem, Projeto Sala de Leitura, Projeto Estudantes Solidários e salas de aula. O trabalho de orientação e acompanhamento das supervisoras as bolsistas IDs ocorre nas terças e quintas-feiras. Nesses momentos as acadêmicas tem a oportunidade de vivenciar e participar das diversas atividades desenvolvidas nos diferentes espaços de aprendizagem da escola.

O trabalho do Pibid na sala de articulação é o de acompanhar e auxiliar as crianças, com desafios de aprendizagens, na realização das atividades com uso de materiais concretos e estratégias diversificadas, juntamente com a professora articuladora da aprendizagem. Os acadêmicos bolsistas são orientados em relação ao trabalho pedagógico diferenciado, demonstrando a importância de respeitar a fase/ciclo de cada aluno, seu ritmo e seu tempo no processo de ensino-aprendizagem. Essa ação pedagógica compartilhada contribuiu



significativamente na melhoria da aprendizagem das crianças com o plano de apoio pedagógico, na produção de materiais pedagógicos, além de propiciar as bolsistas de iniciação docente (IDs) a interação entre a teoria e a prática.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

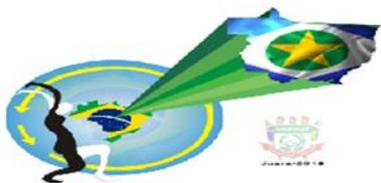
Sendo o Pibid uma política pública considerada inovadora, por favorecer a inserção dos alunos de licenciaturas nas escolas públicas, em atividades docentes, acompanhadas e orientadas por professores experientes. O que demonstra que a escola da educação básica pode contribuir na promoção e construção de conhecimentos, com apontamentos significativos que possibilitem reflexões, que contribuem na ressignificação das ações pedagógicas de todos os sujeitos envolvidos no Programa.

Nessa lógica, o Programa proporciona um resgate da função social da escola, com a oportunidade de realização profissional, na qual os futuros professores aprendem que os desafios cotidianos do processo de ensino e aprendizagem podem fazer com que surjam ações criadoras e criativas. Nesse sentido, a universidade atua como problematizadora das situações educativas concretas, fazendo com que haja uma interação entre a educação básica e o ensino superior, aproximando, desse modo, o “berço” de formação dos professores com seu futuro local de trabalho, contribuindo para a familiarização do licenciando com o ambiente escolar.

É relevante destacar que a aproximação da Universidade com a Escola Estadual “Luiza Nunes Bezerra”, por meio do Pibid, foi (e continua sendo) gratificante, porque sensibilizou e motivou os professores sobre a necessidade e a importância do registro das práticas pedagógicas inovadoras de sucesso, divulgando-as no formato de produções científicas - artigos e relatos de experiências - em diversos eventos.

MATICES DE LA INTEGRACIÓN ENTRE LA ESCUELA Y LA UNIVERSIDAD A TRAVÉS DEL PIBID

Resumen - En este artículo vamos a cubrir el papel de PIBID - Programa Institucional de Becas de Introducción a la Enseñanza y las contribuciones de esta iniciativa para la formación de estudiantes de licenciatura en Pedagogía introduce como becas de iniciación a la docencia (IDS) en el sub-proyecto desarrollado por la Universidad del Estado de Mato Grosso-



UNEMAT - Juara campus. Además de destacar la importancia de PIBID, en el diálogo entre la Universidad y la Escuela en la formación del futuro proceso de maestros, destacamos la importancia de experimentar identificadores semejantes en los experimentos del contexto escolar que implican la lúdica en la acción pedagógica. Así, enumeramos algunas consideraciones sobre la propuesta de PIBID basado en la teoría del conocimiento la formación del profesorado, junto con la importancia de la aplicación de este conocimiento para la enseñanza de la práctica con la mediación del docente dedicado a la educación básica. Esto se debe a que estos profesionales están contribuyendo al proceso de académicos IDs de educación semejantes. El PIBID da la oportunidad de que los supervisores docentes socializar y compartir sus experiencias metodológicas y tecnológicas de las prácticas de enseñanza innovadoras y exitosas con estos compañeros. Por lo tanto, las escuelas contribuyen a la formación inicial en la enseñanza protagonistas condición de esta acción de intercambio de conocimientos, la asistencia en el proceso de articulación entre la teoría y la práctica; esta articulación, por lo que es necesario para elevar la calidad de las actividades académicas en los cursos de pregrado. El artículo constituye un relato de experiencia y consistió en la literatura y se utilizan como fuentes de libros, artículos, sitios de Internet, así como nuestras perspectivas como maestros y experiencia metodológica y tecnológica, con experiencia en nuestra carrera profesional en la escuela pública todos los días " Luiza Nunes Bezerra ". Por lo tanto, buscamos en nuestras acciones por parte de la PIBID contribuir al proceso de articulación entre la teoría y la práctica esencial para la formación de los futuros docentes. Por lo tanto, las actividades educativas planificadas y desarrolladas por los IDs compañeros en la escuela todos los días bajo la dirección y supervisión de los profesores y el área de coordinación de la supervisión, busca fomentar el intercambio de conocimientos que hacen posibles nuevos logros pedagógicos, entre los que se destaca el avance en calidad de la enseñanza y el aprendizaje de los estudiantes, y la formación de los futuros docentes. En este proceso, se consolida el propósito autor intelectual de PIBID, el reto de elevar la calidad de la educación a través de la integración de la educación superior y la educación básica.

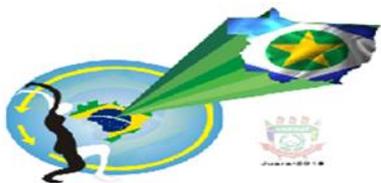
Palabras clave: PIBID. Teoría y práctica. Juguetona en la enseñanza y el aprendizaje.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D.P. **Psicología educativa: um ponto de vista cognoscitivo**. México, Editorial Trillas. Traducción al español de Roberto Helier D., de la primera edición de Educational psychology: a cognitive view.1976

CÁRDENAS, Yesica Núñez. **O lúdico no processo de ensino aprendizagem de crianças da 1ª a 4ª série**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 16, nº 165, fevereiro de 2012. Disponível em: [http:// www.efdeportes.com](http://www.efdeportes.com). Acessado em 18 de outubro de 201.

GATTI, Bernardete A. ANDRÉ, Marli E. D. A. GIMENES, Nelson A. S. FERRAGUT, Laurizete. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. São Paulo: FCC/SEP, 2014.



**REVISTA DE EDUCAÇÃO DO VALE DO ARINOS – RELVA
POLÍTICAS PÚBLICAS E SUAS DIVERSIDADES**

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 8ª edição. Petrópolis, RJ. Vozes, 2007.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fonte, 1984.

Recebido em: 7/11/2015

Aprovado em: 24/11/2015